

Influência sociais e psicológicas materna na saúde dos recém-nascidos

Maternal social and psychological influence on the health of newborn

Pollianna Marys de Souza e Silva¹
Eliana Medeiros de Santana Anjos²
Luziele dos Santos Oliveira³
Magno Moraes Lima⁴
Rafaela Sabrina Paes de Lira⁵

Resumo:

Introdução: A saúde mental e social da gestante influencia diretamente os desfechos neonatais, como prematuridade e baixo peso ao nascer. Fatores como estresse, pobreza e ambientes insalubres agravam esses riscos. **Objetivo:** Analisar as influências sociais e psicológicas maternas na saúde dos recém-nascidos, com foco nos fatores durante a gestação e nas condições insalubres ou psicológicas das mães. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** O suporte social e o acompanhamento pré-natal adequado são essenciais para a saúde neonatal. Fatores como consumo de álcool e tabaco, violência doméstica e desigualdade no acesso à saúde agravam os desfechos neonatais. **Conclusão:** É necessária a implementação de políticas públicas que abordem fatores sociais e psicológicos para promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Influência social; Recém-nascido; Saúde materna.

Abstract

Introduction: The mental and social health of pregnant women directly influences neonatal stages, such as prematurity and low birth weight. Factors such as stress, poverty, and unhealthy environments aggravate these risks. **Objective:** To analyze maternal social and psychological influences on newborn health, focusing on factors during pregnancy and on the unhealthy or psychological conditions of mothers. **Method:** Integrative literature review, searching for articles published between 2019 and 2024 in the Virtual Health Library (VHL). **Results:** Adequate social support and prenatal care are essential for neonatal health. Factors such as alcohol and tobacco consumption, domestic violence, and inequality in access to health aggravate neonatal advances. **Conclusion:** The implementation of public policies that address social and psychological factors is necessary to promote equity in access to maternal and child health care.

Keywords: Social influence; Newborn; Maternal health.

¹ Servidora Pública/Fisioterapeuta Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

² Farmacêutica – UNIFACS

³ Graduanda de Biomedicina – UFDPAr

⁴ Servidor Público/ Enfermeiro

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

INTRODUÇÃO

A saúde mental materna é um determinante crucial da saúde do recém-nascido, pois condições psicológicas inadequadas durante a gestação estão associadas a desfechos neonatais adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer (Bugueva *et al.*, 2023). Além disso, a saúde mental materna afeta profundamente o desenvolvimento infantil, influenciando não só a saúde física, mas também os resultados cognitivos e emocionais nos primeiros anos de vida (Coo *et al.*, 2023).

A qualidade do vínculo afetivo entre mãe e bebê é essencial para o desenvolvimento emocional da criança, e a falta de apoio psicológico e social durante a gestação pode comprometer a capacidade materna de fornecer cuidados adequados, impactando negativamente o comportamento e as funções cognitivas do recém-nascido, especialmente em contextos adversos (Wulff *et al.*, 2020).

Outro fator importante são as condições socioeconômicas e ambientais que afetam diretamente a saúde materna e neonatal. A urbanização e a busca pela Cobertura Universal de Saúde (UHC) têm exposto as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, com mulheres e recém-nascidos em áreas urbanas pobres enfrentando maiores desafios para obter cuidados adequados, particularmente em favelas (Mcnab *et al.*, 2022). Tais contextos sociais podem aumentar o risco de complicações na saúde materna e neonatal, uma vez que a falta de infraestrutura e apoio social compromete a efetividade dos cuidados oferecidos.

Além disso, a saúde mental materna pode influenciar o sono infantil no primeiro ano de vida. Estudos indicam que bebês cujas mães apresentam pior estado afetivo têm maior probabilidade de ter sono interrompido, com maior frequência de despertares noturnos e períodos prolongados de vigília após o início do sono (Cai *et al.*, 2022). Logo, o sono infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. (Correia *et al.*, 2023).

Diante da complexidade das influências sociais e psicológicas maternas na saúde dos recém-nascidos (RNs), é essencial compreender como esses fatores atuam, visando melhorar as condições de vida das gestantes e o bem-estar dos bebês. A identificação de populações

vulneráveis e o desenvolvimento de políticas públicas e programas de intervenção voltados para essas comunidades são medidas cruciais para reduzir as disparidades na saúde infantil e promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Apesar dos avanços na assistência pré-natal e no cuidado neonatal, persistem desafios na saúde dos recém-nascidos, especialmente em populações vulneráveis (Giscombé et al., 2005). O acesso desigual aos serviços de saúde, combinado a fatores como pobreza, falta de suporte familiar e ambientes insalubres, aumenta o risco de complicações neonatais e alterações no desenvolvimento infantil (Behrman et al., 2007). Diante disso, é fundamental investigar as interações entre os fatores sociais, psicológicos e de saúde durante a gestação, para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Portanto, o objetivo proposto no trabalho é analisar as influências sociais e psicológicas maternas na saúde dos recém-nascidos, com foco nos fatores durante a gestação e nas condições insalubres ou psicológicas das mães. Através de uma abordagem multidisciplinar, busca-se identificar os principais determinantes dessas influências e propor estratégias para promover o bem-estar neonatal e reduzir as desigualdades na saúde infantil.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, realizado no mês de março a abril do ano de 2024. Foram selecionados artigos no período de 5 anos (2019-2024) mediante busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para compor a presente literatura.

Utilizaram-se para busca os descritores (DECS/BIREME) no idioma português, sendo eles: Saúde Materna AND Influência AND Recém Nascido; Fatores de Risco AND Gestação AND Recém-Nascido; Saúde Materna AND Gestação AND Recém-Nascido (Quadro 1). Incluíram-se os estudos publicados no período de 2019-2024 disponíveis na base de dados, com texto completo, no idioma português e inglês, e que possuíam livre acesso nas bases de dados. Excluíram-se as produções repetidas, resumos de anais de congressos, boletins informativos, resumos, carta de opinião e arquivos de base de programas.

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores na base de dados.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE / DESCRITORES	CRUZAMENTO
SAÚDE MATERNA; INFLUÊNCIA; RECÉM-NASCIDO	Saúde Materna AND Influência AND Recém Nascido
FATORES DE RISCO; GESTAÇÃO; RECÉM-NASCIDO	Fatores de Risco AND Gestação AND Recém-Nascido
SAÚDE MATERNA; GESTAÇÃO; RECÉM-NASCIDO	Saúde Materna AND Gestação AND Recém-Nascido

Fonte: Autoria própria, 2025.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da seleção inicial, deu-se início à análise dos estudos com base nos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos documentos. Em cada etapa, foram excluídos os trabalhos que não se adequavam aos critérios definidos para esta pesquisa. Como resultado desse processo, foi possível identificar e categorizar os estudos que apresentaram contribuições significativas, os quais fundamentam a análise a seguir (Quadro 2).

QUADRO 2 – Estudos incluídos na pesquisa

AUTORES	TÍTULOS	MÉTODO
(Carvalho <i>et al.</i> , 2021)	Aspectos psicossociais da gestação de alto risco: análise de mulheres grávidas hospitalizadas	Estudo de caso aplicado às mulheres grávidas em um hospital de Juíz de Fora / MG
(Tomasi <i>et al.</i> , 2019)	Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019.	Estudo transversal com puérperas que realizaram pré-natal e parto pelo SUS em Santa Catarina, Brasil, em 2019, entrevistadas em até 48 horas após o parto.
(Santos <i>et al.</i> , 2019)	Fatores associados ao baixo Apgar em recém-nascidos em centro de parto	Estudo descritivo transversal com dados de 9.135 recém-nascidos, coletados entre julho de 2001 e dezembro de 2012.
(Mota <i>et al.</i> , 2021)	Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas	Aplicou-se, na coleta de dados, roteiro de entrevista semiestruturado e práticas educativas em saúde. Utilizou-se análise de conteúdo na modalidade temática.

(Arruda e Sousa 2023)	Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba	estudo transversal com características quantitativas e qualitativas, a partir de instrumento online desenvolvido pelos próprios pesquisadores e disponibilizado via redes sociais.
(Carrasco <i>et al.</i> , 2021)	Factores de riesgo asociado al bajo peso al nacer. Municipio Guisa. Enero– diciembre 2019	Realizou-se um estudo descritivo de corte transversal, que incluiu 37 gestantes que contribuíram com os nascimentos de baixo peso no período do estudo.
(Mendes e Silva 2019)	Baixo peso ao nascer relacionado fatores gestacionais e maternos no município de Buriticupu – MA	Trata-se de uma pesquisa corte transversal retrospectiva.
(Gonçalves <i>et al.</i> , 2020)	Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos	Estudo transversal, de base populacional, com dados do Sistema de Informações sobre nascidos vivos.
(Munhoz <i>et al.</i> , 2021)	Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz	Trata-se de uma análise transversal com dados da linha de base do estudo Avaliação do Impacto do Programa Criança Feliz
(Brandi <i>et al.</i> , 2020)	Fatores de risco materno-fetais para o nascimento pré-termo em hospital de referência de Minas Gerais	Estudo transversal, retrospectivo, analítico, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Barbacena/Mg.
(Pedrini <i>et al.</i> , 2019)	Estado nutricional materno no diabetes mellitus e características neonatais ao nascimento	Estudo transversal, com dados de registros informatizados de 394 prontuários (197 de mães e 197 de seus neonatos), entre os anos de 2017 e 2018. Estatística descritiva e analítica.
(Alberto 2023)	Condições de nascimento e fatores gestacionais associados, antes e durante a pandemia da covid-19, no distrito de Nampula – Moçambique	Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado com dados obtidos nos livros de registro das consultas pré-natal e maternidade, referente ao mês de dezembro dos anos de 2019 (pré-pandêmico), 2020 (fase aguda) e de 2021 (fase amena) em dez centros de saúde do distrito de Nampula.
(Costa e Borges 2022)	Características epidemiológicas da mortalidade neonatal e infantil em uma regional de saúde	Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa
(Girardi <i>et al.</i> , 2021)	Estado antropométrico pré-gestacional e peso ao nascer: Coorte NISAMI	Estudo de coorte prospectivo, com 185 gestantes e seus respectivos recém-nascidos, atendidas nas Unidades

		Básicas de Saúde, de abril de 2012 a novembro de 2013.
(Figueiredo <i>et al.</i> , 2019)	Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita	Trata-se de estudo ecológico, em que as variáveis independentes foram o percentual de equipes da atenção básica que realizavam ações de diagnóstico e tratamento para sífilis no ano de 2014
(Pavesi <i>et al.</i> , 2022)	Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde	Estudo transversal com amostra probabilística de gestantes residentes em Santa Catarina que realizaram o pré-natal e o parto na rede pública do estado em 2019.
(Defilipo <i>et al.</i> , 2020)	Fatores associados ao baixo peso ao nascer: estudo caso-controle em cidade de Minas Gerais	Estudo caso-controle, realizado com nascidos vivos no Hospital Municipal de Governador Valadares, no período de maio de 2017 a julho de 2018.
(Gabira <i>et al.</i> , 2023)	Fatores sociodemográficos e via de parto: revisão sistemática	Trata-se de revisão sistemática com busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PubMed e Cochrane em maio de 2021.
(Araújo <i>et al.</i> , 2021)	Diferentes métodos para avaliação do ganho de peso gestacional e sua associação com o peso ao nascer	Estudo transversal, com mulheres adultas, IMC pré-gestacional de eutrofia, gestação única e idade gestacional no parto ≥ 28 semanas, da pesquisa 'Nascer no Brasil', em 2011-2012.
(Da Cruz <i>et al.</i> , 2022)	Prevalência cumulativa dos fatores de risco biológicos e sociais ao nascer em município paulista	Estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados, realizado com os nascidos vivos de um município de médio porte, no período de janeiro de 2018 a julho de 2020.

Fonte: Autoria própria, 2025.

O cruzamento dos descritores se deu de três formas, com o objetivo de encontrar estudos que contemplasse o objetivo da Pesquisa. Na análise dos estudos encontrados após o primeiro cruzamento observa-se a discussão frente a alguns aspectos sobre a saúde materna, a influência do suporte social, a presença de acompanhante durante o pré-natal e parto, pois são fatores de extrema relevância para a compreensão da assistência materna e neonatal.

A Importância do acompanhamento pré-natal é destacada por Tomasi *et al.* (2021), que ressaltam a presença de um acompanhante como um fator determinante para a qualidade da assistência. Em seguida, Pavesi *et al.* (2022) contribuem com a discussão ao enfatizar os riscos associados a hábitos prejudiciais, como o consumo de álcool e tabaco. Carrasco *et al.* (2021) complementam essa visão, apontando para os problemas de saúde como desnutrição e hipertensão e seus impactos na saúde materna e perinatal. Esses estudos, embora distintos, convergem na necessidade de políticas de saúde e práticas clínicas que promovam o bem-estar desde o início da gestação.

Além disso, a abordagem integral e multidisciplinar no pré-natal, sugerida por Carrasco *et al.* (2021), é reforçada pela análise de Pavesi *et al.* (2022), que mostra a importância de orientações claras e apoio às gestantes. Tomasi *et al.* (2021) também defendem a necessidade de intervenções baseadas em evidências que possam ser implementadas pelo SUS, visando uma melhoria significativa na qualidade do cuidado pré-natal. A discussão coletiva desses autores destaca a necessidade de considerar o contexto social e comportamental das gestantes, enfatizando que o cuidado pré-natal vai além do atendimento clínico, abrangendo um suporte mais amplo e humanizado.

Nos resultados obtidos no segundo cruzamento, observou-se alguns achados sobre a discussão sobre os fatores de risco associados ao baixo peso ao nascer e às malformações congênitas são importantes para a compreensão da saúde materno-infantil e para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de intervenção.

A saúde materno-infantil é um campo de estudo interdisciplinar que se beneficia da comparação e contraste entre diferentes pesquisas. Mendes e Silva (2019) fornecem um ponto de partida ao correlacionar o apoio do parceiro durante a gestação com o aumento do peso ao nascer, um indicador de saúde neonatal robusto. Em contraste, Santos *et al.* (2019) direcionam o foco para a escolha de cuidados durante o parto, destacando a influência das enfermeiras obstétricas, uma variável que Mendes e Silva não exploram. Pedrini *et al.* (2019) expandem essa discussão ao introduzir a gestão da diabetes gestacional como um fator

preventivo, um aspecto que não é abordado pelos outros dois estudos, mas que é igualmente vital para os resultados perinatais.

Avançando na comparação, Defilipo *et al.* (2020) trazem uma nova dimensão ao demonstrar que o suporte a gestantes que sofreram violência pode atenuar o risco de partos prematuros, um desfecho que os estudos anteriores não consideram. Girardi *et al.* (2021) complementam essa perspectiva ao vincular a saúde pré-gestacional da mãe com o desenvolvimento fetal, um ponto de convergência com Santos *et al.* (2019) em termos da importância do cuidado pré-natal. Cruz *et al.* (2022) continuam esse diálogo ao enfatizar a detecção precoce de riscos, algo que Girardi *et al.* também consideram importante para o cuidado efetivo.

Carvalho *et al.* (2021) finalizam a discussão ao destacar o impacto do apoio social na saúde emocional da mãe, um fator que, embora não seja o foco principal dos outros estudos, é essencial para o bem-estar materno-infantil. A interligação desses estudos ilustra a necessidade de uma abordagem integrada nas políticas públicas e programas de saúde, que considere todos esses fatores — apoio do parceiro, cuidados no parto, gestão de condições de saúde e suporte social — como componentes essenciais para a promoção da saúde de mães e bebês e para a redução dos riscos durante a gestação e o parto.

Já os resultados envolvendo os artigos do terceiro cruzamento, observou a presença de discussões acerca da saúde materna da mulher durante a gestação, e a repercussão desta no recém-nascido. Nesse contexto, os estudos de Alberto (2023) e Gabira *et al.* (2023) convergem ao abordar a influência dos fatores sociodemográficos no tipo de parto realizado, destacando a necessidade de intervenções direcionadas para reduzir cesáreas desnecessárias e promover um parto vaginal seguro, mesmo em contextos sociodemográficos distintos. Essa preocupação comum reflete a importância de pesquisas mais aprofundadas para compreender as razões por trás das preferências por cesáreas em determinados grupos sociais e contextos de cuidados obstétricos, conforme ressaltado por Gabira *et al.* (2023).

Arruda e Sousa (2023) e Mota *et al.* (2021) compartilham a preocupação com o suporte psicológico e educativo para gestantes durante a pandemia de COVID-19, visando

minimizar os impactos negativos e promover o autocuidado feminino durante a gestação e puerpério. Esses estudos mostram a importância de programas educativos participativos, com a presença de profissionais de enfermagem, para fornecer informações corretas, promover a troca de experiências e contribuir para a construção de conhecimento, favorecendo a autonomia das mulheres nesse período.

Costa e Borges 2022 e Gonçalves *et al.* (2020) abordam a redução da mortalidade neonatal e infantil, evidenciando melhorias nos serviços de saúde, mas alertando para os desafios contínuos na área. Os resultados desses estudos vão ao encontro da necessidade de políticas públicas e práticas de saúde adequadas, conforme destacado por Munhoz *et al.* (2021) e Figueiredo *et al.* (2019), que ressaltam a importância da educação materna e do acesso aos cuidados básicos de saúde na prevenção de complicações para mães e bebês.

Brandi *et al.* (2020) e Araújo *et al.* (2021) analisam fatores de risco gestacionais, como a hipertensão arterial e o ganho de peso inadequado, ressaltando a importância do acompanhamento médico adequado durante a gestação. Esses estudos destacam a necessidade de políticas e práticas de saúde que priorizem o bem-estar das gestantes e recém-nascidos, contribuindo para uma abordagem integral e humanizada na assistência obstétrica, conforme defendido por Mota *et al.* (2021).

CONCLUSÃO

O artigo discute a interação entre fatores sociais e psicológicos maternos e seus impactos na saúde dos recém-nascidos, destacando as desigualdades no acesso a cuidados de saúde, que resultam em detecção tardia de complicações e falta de intervenções adequadas, especialmente em populações vulneráveis. O estresse e a ansiedade maternos são identificados como fatores críticos que afetam o desenvolvimento fetal e neonatal, e as disparidades no uso de procedimentos obstétricos, como a cesárea, refletem desigualdades no acesso a cuidados de qualidade.

A pandemia de COVID-19 exacerbou essas desigualdades, impactando o suporte psicológico e educativo para gestantes e aumentando a vulnerabilidade das populações

afetadas. O artigo também enfatiza a importância do suporte social e familiar na saúde materno-infantil, destacando que a falta de apoio adequado pode agravar as disparidades existentes.

As propostas discutidas sugerem que políticas públicas e práticas de saúde devem ser adaptadas para enfrentar essas questões de forma abrangente, promovendo o acesso a cuidados de saúde, o suporte social e a redução das desigualdades socioeconômicas. Para melhorar a saúde infantil e reduzir as disparidades, é essencial uma abordagem multidisciplinar que integre todos esses fatores, garantindo uma assistência materno-infantil mais inclusiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Rapieque José. Condições de nascimento e fatores gestacionais associados, antes e durante a pandemia da COVID-19, no distrito de Nampula, Moçambique. 2023. 101 f. Tese (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de Minas Gerais, Minas Gerais, 2023.

ARAÚJO, Roberta Gabriela Pimenta da Silva et al. Diferentes métodos para avaliação do ganho de peso gestacional e sua associação com o peso ao nascer. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, e2020123, 2021.

ARRUDA, Daniela Évilla Gomes; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba. Ver. **Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 193-202, out. 2022.

BRANDI, Letícia Dutra de Araújo et al. Fatores de risco materno-fetais para o nascimento pré-termo em hospital de referência de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, supl. 4, p. S41-S47, 2020.

BEHRMAN, R. E.; BUTLER, A. S. Sociodemographic and Community Factors Contributing to Preterm Birth. In: BEHRMAN, R. E.; BUTLER, A. S. (Eds.). **Preterm birth: causes, consequences, and prevention**. Washington, D.C.: National Academies Press, 2007

CARVALHO, Laís Lage de et al. Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021.

COSTA, Lediane Dalla; BORGES, Lucimara de Macedo. Características epidemiológicas da mortalidade neonatal e infantil em uma regional de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 1, p. 57-64, jan.-abr. 2022.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00074519, 2020

CRUZ, Aline Adryane Morishigue Bássiga et al. Prevalência cumulativa dos fatores de risco biológicos e sociais ao nascer em município paulista. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, e20210328, 2022.

GABIRA, Fernanda Garcia et al. Fatores sociodemográficos e via de parto: revisão sistemática. **Revista Pesquisa** (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online), v. 15, e11779, 2023.

DEFILIPO, E. C. et al. Fatores associados ao baixo peso ao nascer: estudo caso-controle em cidade de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 71, 2020.

GIRARDI, Bruna Cunha et al. Estado antropométrico pré-gestacional e peso ao nascer: Coorte NISAMI. **Mundo Saúde**, v. 45, p. 233-241, fev. 2021.

GISCOMBÉ, C. L.; LOBEL, M. Psychological science on pregnancy: Stress processes, biopsychosocial models, and emerging research issues. **Annual Review of Psychology**, v. 62, p. 531-558, 2005.

GONÇALVES, Milena Kelry da Silva et al. Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00852, 2021.

GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. Aspectos psicossociais da gestação de alto risco: análise de mulheres grávidas hospitalizadas. **Psico** (Porto Alegre), v. 52, n. 4, p. 36341, 2021.

MENDES, Eudia Gonçalves de Almeida; SILVA, André Pontes. Baixo peso ao nascer relacionado a fatores gestacionais e maternos no município de Buriticupu – MA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 321-330, 2019.

MUNHOZ, Tiago N. et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, e00316920, 2022.

CARRASCO, Joel R. et al. Factores de riesgo asociado al bajo peso al nacer. Municipio Guisa. Enero-diciembre 2019. **Multimed**, Granma, v. 25, n. 4, e1562, ago. 2021.

SANTOS, N. C. P. et al. Factors associated with low Apgar in newborns in birth center. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 297-304, dez. 2019.

TOMASI, Y. T. et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. e2020383, 2021.

PAVESI, Eloisa et al. Influence of alcohol and tobacco consumption on maternal and perinatal outcomes of puerperal women attended at the Brazilian National Health System. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online], v. 23, e20220286, 2023.

PEDRINI, Diane Bressan; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da; BREIGEIRON, Márcia Koja. Maternal nutritional status in diabetes mellitus and neonatal characteristics at birth. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 4, e20181000, 2020.